

EDUCAÇÃO ESCOLAR COM OS POVOS DO CAMPO

Maria Liz Medeiros Nery da Fonseca ¹
Waldênia Leão de Carvalho ²

RESUMO

A presente pesquisa, situada dentro da temática de Educação Campo, busca como objetivo principal analisar o atendimento oferecido a estudantes de escolas do campo localizadas em áreas rurais do município de Buenos Aires-PE. Para isso, observou a relação entre oferta escolar e ações de valorização e afirmação da identidade camponesa. Especificamente buscou: i) Realizar levantamento quantitativo da oferta escolar nos níveis da educação básica no intervalo de tempo entre 2010-2021; ii) Identificar nas políticas educacionais municipais quais ações são voltadas a matrícula/permanência dos estudantes camponeses e quais ações são voltadas para reafirmação da identidade camponesa; iii) Observar quais as estratégias pedagógicas de acompanhamento da profissionalização docente são realizadas pela secretaria municipal. A pesquisa é exploratória e adotou como linha metodológica um viés quantitativo e qualitativo, utilizando de um arcabouço teórico e documental para coleta de dados. Quanto ao levantamento das diretrizes educacionais que regem o município, não foi possível realizar os dois últimos objetivos pela ausência de dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação, portanto o levantamento permaneceu ancorado em dissertações anteriores realizadas sobre o município e dados fornecidos pelo Censo Escolar, PNAD e IBGE. Observou-se que nos últimos 11 anos (2010-2021) o município sofreu com um processo de diminuição da matrícula e oferta escolar, principalmente nas turmas da EJA, dos fatores levantados que corroboram para isso tem-se o processo de esvaziamento das áreas rurais e o difícil acesso a políticas públicas específicas para o campo, o que corrobora para o fechamento de escolas e turmas. Tal fenômeno faz parte de um projeto de desenvolvimento territorial que se contrapõe aos interesses do campesinato, na medida em que os desvincula da terra e os enxota para as cidades.

Palavras-chave: Educação do campo, EJA campo, Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

Quando discutimos os aspectos que levaram a consolidação de uma concepção de Educação do Campo, devemos nos atentar para um histórico de lutas e resistências protagonizados pelas populações do meio rural diante os descasos do poder público.

Entendendo que o campo abarca a complexidade de diferentes sujeitos com múltiplas identidades, a pesquisa aqui desenvolvida, fruto de um Projeto de Iniciação Científica da Universidade de Pernambuco, faz um recorte para a situação atual da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do município de Buenos Aires, localizado na Mata Norte de Pernambuco.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco - UPE, liz.medeiros@upe.br

² Profª. Doutora do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco - UPE, waldenia.leao@upe.br

A Educação de Jovens e Adultos do campo no Brasil se constitui a partir da luta pela escolarização e acesso ao direito básico à educação, que historicamente foram negados aos trabalhadores rurais. Ressalta-se a partir de Caldart, 2012. p. 253 que:

“O alto índice de analfabetismo no Brasil não é por acaso. Ele tem raízes históricas nas contradições econômicas e sociais profundas que remontam ao período colonial, perpassam a Primeira República e continuam na atualidade. O Brasil vive uma situação social que exclui 18 milhões de pessoas do direito de conhecer as letras, de ter acesso ao conhecimento. Há uma vinculação direta da condição de pobreza, do latifúndio e da desigualdade social com a existência de pessoas que não sabem ler e nem escrever.”

No contexto da educação do campo, a garantia da EJA extrapola a luta pela mera alfabetização, mas sim ocupa um espaço de conscientização e motor para despertar a criticidade sobre a questão agrária e a interligação das várias áreas de conhecimento que se relacionam com o trabalho com a terra.

O estudo aqui elaborado buscou oferecer uma radiografia educacional do município a partir do cruzamento dos indicadores educacionais com aspectos socioeconômicos levantados pela PNAD e IBGE.

Num primeiro momento explica-se o percurso metodológico traçado, ressaltando o passo a passo para coleta de dados e quais fontes foram cruciais para o desenvolvimento da pesquisa. Posteriormente, expõe-se os resultados levantados através de quadros, tabelas e gráficos que compilam os dados analisados. As discussões aqui propostas perpassam a grande temática de Políticas públicas voltadas para o campo na medida em que debate sobre desenvolvimento territorial agrário baseado na agricultura familiar, curricularização escolar do campo e acesso e permanência na EJA do Campo.

METODOLOGIA

Considerando o Estado de Pernambuco com uma vastidão de municípios integrados em 5 mesorregiões (Região Metropolitana, Zona da Mata, Agreste, Sertão, São Francisco), o locus selecionado para ambientação do estudo foi o município de Buenos Aires, que se localiza na Região da Mata Norte de Pernambuco, onde mais da metade dos estabelecimentos educacionais em funcionamento são do campo. Assim, acredita-se que a análise das condições de atendimento político-pedagógicas existentes poderiam oferecer uma amostra da realidade educacional do meio rural pernambucano.

A pesquisa é do tipo exploratória e adotou como linha metodológica um viés quantitativo e qualitativo, utilizando de um arcabouço teórico e documental para coleta de dados. Primeiramente, buscou-se fazer um levantamento bibliográfico de teses e dissertações escritas entre os anos de 2015 a 2022 com a temática de Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos no Campo. As plataformas digitais selecionadas foram: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Banco de Teses e Dissertações (CAPES), Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pernambuco (PPGE-UFPE) e Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade de Pernambuco (PPGE-UPE), Campus Mata Norte.

Após levantamento bibliográfico, buscou-se fazer um levantamento de indicadores demográficos, sociais e educacionais a partir das plataformas: Base de Dados do Estado (BDE) de Pernambuco, Cidades@ - plataforma digital do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio (PNAD) e Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP).

Toda a coleta realizada teve o intuito de montar um panorama do município a partir de aspectos geográficos, socioeconômicos e educacionais a fim de comparar o desenvolvimento territorial com as perspectivas educacionais existentes. Nesse sentido, a partir da coleta dos dados quantitativos elaborou-se um panorama da educação municipal a partir do histórico de matrículas, oferta de turmas e estabelecimentos rurais nos anos de 2010-2021. Ainda observou-se as taxas de evasão escolar no Ensino Fundamental do campo nos anos de 2010-2019

Posteriormente, buscou-se o levantamento dos dados qualitativos através da elaboração de um questionário on-line para ser enviado para a Secretaria de Educação Municipal na perspectiva de coletar os dados referentes às políticas adotadas para a Educação do Campo. Contudo, mesmo após diversas tentativas de contato com a Secretária Municipal, não obteve-se resposta. Nesse sentido, a análise qualitativa das políticas públicas voltadas para o campo foi ancorada a partir do trabalho desenvolvido por Cavalcanti(2019) e observação dos dados fornecidos pelo Catálogo de Escolas do INEP e Demonstrador da Complexidade Escolar do IDEB em 2 escolas que ofertam a EJA no município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Zona da Mata Norte, compõe o cenário de uma das 5 mesorregiões que integram o Estado de Pernambuco. Ela é um território predominantemente rural composta por 19

municípios: Aliança, Buenos Aires, Camutanga, Carpina, Chã de Alegria, Condado, Ferreiros, Glória do Goitá, Goiana, Itambé, Itaquitanga, Lagoa de Itaenga, Lagoa do Carro, Macaparana, Nazaré da Mata, Paudalho, Timbaúba, Tracunhaém e Vicência (CGMA- Caderno territorial Mata Norte, 2015).

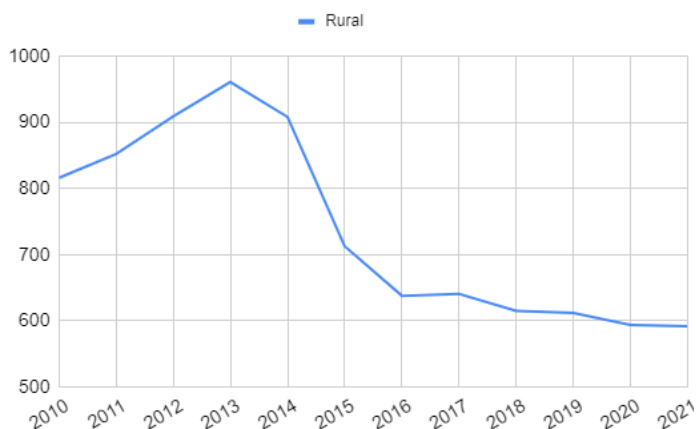
O locus da pesquisa se deu no município de Buenos Aires, localizado entre as cidades de Vivência, Carpina e Nazaré da Mata. O município escolhido é formado pelo distrito sede e pelo povoado de Lagoa do Outeiro e as localidades rurais de Chã de Mautês, Canafistula, Chã das Mulatas e Jatobá. Segundo os dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE) coletados a partir do Banco de Dados do Estado de Pernambuco (BDE-PE), a população de Buenos Aires é composta por 12.537 habitantes, sendo 4.620 deles residentes na zona rural. Dentre esses habitantes da Zona Rural, 1.703 viviam da agricultura familiar (CGMA- Caderno territorial Mata Norte, 2015).

Cavalcanti (2019) aponta que os pequenos produtores do município de Buenos Aires retiram o sustento da agricultura, com plantações diversificadas de cana-de-açúcar, raízes, grãos, hortaliças e frutas; criação de animais, que caracterizam uma agricultura de subsistência. Um dos contextos que se destaca no município é o trabalho das famílias em propriedades dos antigos engenhos que são arrendadas pelas usinas de cana-de-açúcar, gerando emprego e renda, advinda da plantação, manutenção, corte e transporte da cana para as usinas, que estão localizadas em cidades vizinhas. Embora um território predominantemente rural, também possui centros urbanos pequenos onde o comércio formal e informal gera poucas vagas de emprego aos moradores.

Os dados extraídos do Censo 2010 apontam que o percentual da população sobrevivendo com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo era de 49% no ano de 2010. Nesse contexto, Cavalcanti (2019) aponta que a partir da perspectiva de poucos empregos e baixa remuneração, muitos dos moradores tanto da zona rural, como urbana buscam por outras oportunidades em cidades vizinhas, o que corrobora para o fenômeno de esvaziamento do campo brasileiro e fechamento e nucleação das escolas do campo.

Nesse sentido, para o mapeamento das condições de educação da população acima de 15 anos nesse municípios da Mata Norte, fez-se o levantamento quantitativo de matrículas efetuadas em escolas do campo municipais nos períodos de 2010 a 2021, que foram compiladas no gráfico I abaixo para melhor visualização:

**Matrículas em Escolas do Campo de Buenos Aires/PE
(2010-2021)**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da análise do censo escolar (2010 a 2021).

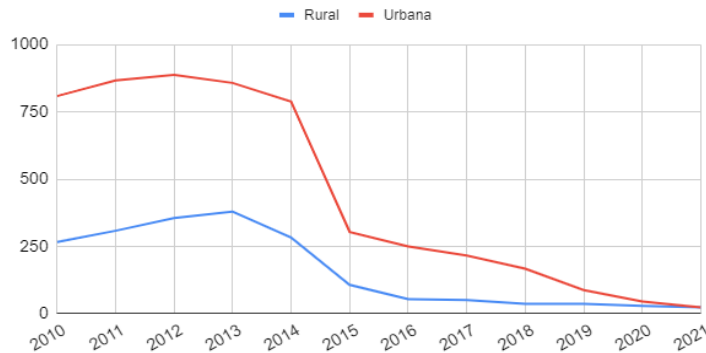
No ano de 2022 em Buenos Aires/PE, pode-se encontrar 18 estabelecimentos educativos, onde 13 deles são escolas do campo que atendem Educação Infantil e Ensino Fundamental, majoritariamente funcionando em modelo multisseriado, além de uma única escola que oferta a EJA Campo.

O gráfico I acima aponta para a variação de 500 a 1.000 matrículas ao longo dos 11 anos. Percebe-se que de 2010 a 2013 houve um crescimento das matrículas, contudo, a partir de 2014 tem-se uma queda significativa de 908 matrículas para 713. Importante ressaltar que de 2013 para 2015, 2 (duas) escolas do campo foram fechadas no município, totalizando o quantitativo de 13 escolas, que funcionam até hoje. O número de turmas também foi reduzido de 46 para 36 nesse intervalo de 11 anos. Em 2021 o município registrou 592 alunos matriculados em escolas rurais.

Dentre os níveis e modalidades de ensino, o que mais sofreu com a redução nas matrículas, foi a modalidade da EJA, que no intervalo de 10 anos, 2010 para 2021, teve o número de turmas passando de 12 turmas para somente 1 turma ofertada à população do campo, como observa-se no gráfico abaixo:

Gráfico II- Decaimento de matrículas da EJA em Buenos Aires/PE de 2010 a 2021.

Matrículas da Educação de Jovens e Adultos de Buenos Aires/PE (2010-2021)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Censo escolar (2010-2021)

O gráfico II nos mostra que de 2010 a 2013, embora tenha havido um crescimento nas matrículas na área rural, a partir de 2014 para 2015 este número cai drasticamente de 283 para 107, perfazendo um percentual de 62%. Com isso, das 11 escolas e 14 turmas que ofertavam a EJA Campo em 2013, somente 4 escolas e 4 turmas foram registradas em 2014. Nos anos posteriores a 2014 as matrículas da zona urbana tendem a diminuir até a quase completa extinção e as matrículas no campo também vem diminuindo desde 2013, mantendo uma constância de declínio entre os intervalos de 2016 a 2020. Ao final de 2021, somente 1 turma do campo foi registrada com apenas 23 matrículas.

O fechamento das escolas a partir das políticas de nucleação, não é um fenômeno isolado do município de Buenos Aires. Ao analisarmos a oferta escolar da Educação Básica para o campo e da Modalidade de EJA Campo em Pernambuco, observou-se uma queda significativa. O quadro I abaixo compila o quantitativo de fechamento de escolas, turmas e quedas de matrículas nos anos de 2010 a 2021 para a Educação do Campo e para a modalidade EJA Campo no Estado de Pernambuco.

Quadro I- Decaimento de Matrículas, turmas e escolas em Pernambuco.

| | 2010-2021 ED. CAMPO. | 2010-2021 EJA CAMPO. |
|-------------------|-------------------------|-------------------------|
| Matrículas | 97.991 | 17.898 |
| Turmas | 4.229 | 641 |
| Escolas | 2.181 | 642 |

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Censo Escolar (2010-2021).

A partir do quadro II, percebe-se que ao longo dos últimos 11 anos, a educação do campo perdeu quase 98 mil matrículas em todo o Estado. Dessa perda, 17.898 foram da EJA

CAMPO. Além disso, mais de 2.000 escolas que atendiam ao campo foram fechadas e dessas, 642 ofertam a EJA. Foram extintas mais de 4 mil turmas do campo, e dessas 641 eram da EJA CAMPO.

Como mostrado acima no quadro I, o fenômeno de diminuição da oferta escolar no campo vêm aumentando significativamente ao longo dos anos. De 2010 para 2021, houve uma queda significativa de mais de 97 mil matrículas entre os estudantes da área rural no Estado de Pernambuco. Quando olhamos para o panorama estadual em taxas percentuais, vemos uma diminuição de 35% das matrículas e redução na oferta de estabelecimentos escolares de 55% com relação à 2010. Já no cenário municipal, percebe-se que a EJA Campo em 2021 sofreu uma redução de 90% das matrículas com relação à 2010. Esse panorama nos motivou a investigar as condições de atendimento e políticas educacionais ofertadas para o campo no Município de Buenos Aires.

Sobre as dificuldades ainda enfrentadas no campo, o Caderno educacional confeccionado pela SECAD em 2007 a partir das consultas de pesquisas realizadas pelo INEP, mostram que as principais dificuldades enfrentadas pelas escolas e alunos do campo são:

- Insuficiência e precariedade das instalações físicas da maioria das escolas;
- Dificuldades de acesso dos professores e alunos às escolas, em razão da falta de um sistema adequado de transporte escolar;
- Falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade;
- Falta de conhecimento especializado sobre políticas de educação básica para o meio rural, com currículos inadequados que privilegiam uma visão urbana de educação e desenvolvimento;
- Ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais;
- Predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade;
- Falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais;
- Baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série;
- Baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os que atuam na zona urbana;
- Necessidade de reavaliação das políticas de nucleação das escolas e de implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural.(CADERNOS SECAD II, 2007, P. 18)

Vista esse panorama, parte-se do pressuposto de que o fenômeno da evasão escolar no campo relaciona-se diretamente à negação de acesso à políticas públicas de qualidade voltadas à essa população. Nesse sentido, a partir de Cavalcanti (2019), e dados coletados pelo Catálogo de Escolas do INEP e Complexidade da Gestão escolar fornecidas pelo IDEB, levantou-se as principais condições (i) Políticas- representada nas ações educacionais quanto à oferta de matrículas e as condições de permanência dos estudantes das áreas rurais; e, (ii) Pedagógica- de formação docente, material didático, acompanhamento e currículo

especializado, que atende os alunos do campo no município. Os dados foram compilados, observa-se no quadro III abaixo:

Quadro III- Políticas e Ações Educacionais para o campo em Buenos Aires/PE.

| POLÍTICAS E AÇÕES EDUCACIONAIS PARA ESCOLAS DO CAMPO EM BUENOS AIRES/PE. | |
|---|--|
| Infra-estrutural: | Condição de Atendimento: |
| <i>Estrutural:</i> | <ul style="list-style-type: none"> - <i>As escolas em zona rural no município possuem uma configuração composta por Sala de Aula, Banheiro, pátio e copa. Possuem acesso à água e à luz.</i> - <i>Algumas possuem acesso à internet ou biblioteca.</i> - <i>Algumas estão mais afastadas do centro da cidade do que outras e encontram-se em difícil acesso, e algumas se encontram próximas de casas das comunidades rurais.</i> |
| <i>Transporte:</i> | <ul style="list-style-type: none"> - <i>O transporte para os alunos é feito pelo programa Caminhos da Escola. O transporte dos profissionais é realizado por veículos da prefeitura.</i> |
| <i>Merenda:</i> | <ul style="list-style-type: none"> - <i>A merenda é garantida e preparada na escola.</i> |
| <i>Material escolar:</i> | <ul style="list-style-type: none"> - <i>As escolas fornecem material didático e são equipadas de mobília própria (cadeiras, quadros, armários, ventiladores).</i> |
| Pedagógico: | Condição de Atendimento. |
| <i>Currículo para o Campo:</i> | <ul style="list-style-type: none"> - <i>O município não possui um currículo específico voltado para as escolas do campo.</i> |
| <i>Núcleo de Gestão:</i> | <ul style="list-style-type: none"> - <i>Não foi possível identificar se o município possuía algum setor/divisão/coordenação específico com equipe e/ou pessoa responsável pelo acompanhamento da Educação do Campo.</i> |
| <i>Formação de professores:</i> | <ul style="list-style-type: none"> - <i>O município realiza formação de professores do Campo com regularidade e nos anos anteriores à 2019 aderiu alguns programas que previam a formação docente, dentre eles: PNAIC Campo, PARFOR, ESCOLA ATIVA.</i> |
| <i>Livro didático:</i> | <ul style="list-style-type: none"> - <i>Desde 2019 o município adotou o mesmo material didático para o campo e escolas urbanas.</i> |

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Cavalcanti (2019), INEP e IDEB.

Ao definirmos um panorama geral das condições de atendimento das escolas do campo, podemos perceber algumas lacunas nas políticas públicas de atendimento ao Campo: a falta de currículo específico que valoriza saberes do campo, a falta de material didático especializado, a dificuldade de acesso à algumas escolas.

Com relação às condições infra-estruturais levantadas nas escolas do município, percebe-se que o acesso a alguns estabelecimentos pode ser dificultoso devido à localização mais afastada das comunidades rurais e centros urbanos. Além disso, a falta de asfaltamento e

iluminação nas estradas também corrobora para essa realidade. O deslocamento dos estudantes do campo fica a cargo da prefeitura, e os jovens que moram na cidade se deslocam a pé ou a partir de veículos pessoais ou transporte público da prefeitura (CAVALCANTI, 2019).

Com relação às condições pedagógicas, o município não apresenta currículo específico para as escolas do campo, mesmo que essas somatizam mais da metade dos estabelecimentos escolares em funcionamento. Sobre a política de formação de professores, não foi possível saber em qual periodicidade as formações são realizadas. Contudo, fez-se o levantamento de que o município em anos anteriores a 2019 fez a adoção de programas federais e parcerias com Instituições de Ensino que contemplavam a formação de educadores do campo. Além disso, também não foi possível analisar se tais formações realizadas, também possuem foco para a atuação na EJA do Campo.

O material didático especializado é também essencial para reconstrução, resgate e atendimento das demandas educacionais do campo, Em 2019 para atendimento das exigências da nova BNCC, o município de Buenos Aires passou a adotar um novo material, igual para estudantes do campo e da cidade.

Em síntese, os quadros e gráficos acima mostram que o município vem sofrendo com um fenômeno contínuo de redução da oferta escolar desde 2010 a 2021. Com a colaboração dos apontamentos feitos a partir de Cavalcanti (2019) os resultados apontam que Buenos Aires sofre com o fenômeno de esvaziamento rural e ainda difícil acesso à políticas públicas especializadas para o campo, o que corrobora para diminuição da oferta escolar no município.

Para Santos e Neves (2012) é necessário que o currículo de uma escola do campo contemple as relações entre educação e cultura, transformando-se num espaço de desenvolvimento e envolvimento de toda a comunidade. A partir da negação de reconhecimento da necessidade de formulação desse currículo específico, o Estado passa também a negar a identidade daqueles sujeitos.

Já quando pensamos

Para Gadotti (2014, p. 21) a Educação de Jovens e Adultos possui a característica marcante da heterogeneidade, pois trabalha com os excluídos dos excluídos “indígenas, quilombolas, populações do campo, ciganos, pessoas portadoras de deficiências, pessoas em situação de privação de liberdade, catadores de materiais recicláveis, população em situação de rua”.

No contexto campesino, a garantia da EJA extrapola a luta pela mera alfabetização, mas sim ocupa um espaço de conscientização, motor para despertar a criticidade sobre a

questão agrária e a interligação das várias áreas de conhecimento que se relacionam com o trabalho com a terra.

Para Molina (2014, p.14) é a partir do Movimento de Educação do Campo que as escolas do campo passam a ser compreendidas como aliadas dos sujeitos que lutam para existência, para que garantam a reprodução material de suas vidas a partir do trabalho com a terra. Portanto, o trabalho, o investimento e o desenvolvimento da prática pedagógica com os jovens e adultos em idade produtiva se mostra como pontapé inicial para fortalecimento de um projeto contra-hegemônico na medida em que desperta a formação não somente laboral, mas crítica do trabalho com a terra.

É através da formulação de um currículo especializado, da seleção de conteúdos relevantes para o campo, das metodologias empregadas e da diferenciação das práticas pedagógicas que se faz possível a execução de um projeto de desenvolvimento territorial que economicamente atenda os interesses das classes populares camponesas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a motivação de analisar as políticas públicas adotadas em âmbito municipal para garantia de acesso e permanência nas escolas do campo em Buenos Aires/PE, o estudo pode elaborar um panorama educacional do município, analisando o histórico de matrículas e evasão escolar no intervalo de 2010-2021. Concluiu-se que houve uma diminuição significativa na oferta escolar, principalmente em turmas da EJA. Sobre as causas que levaram a essa situação, convém ressaltarmos que o estudo não se comprometeu a analisá-las, contudo o fenômeno de esvaziamento do campo apontada por Cavalcanti(2019), a evasão de estudantes do município e a descontinuidade de políticas pedagógicas no atendimento dos estudantes explicitam a licitação de desenvolvimento territorial que não atende os anseios da realidade camponesa.

Nessa perspectiva, as políticas destinadas ao atendimento das escolas do campo necessitam estar diretamente ligadas às perspectivas de garantia de acesso e permanência escolar através da valorização dos anseios e saberes dessa população. Para isso, no âmbito estrutural, é necessário superar o paradigma urbanocêntrico de baixo investimento em escolas do campo em detrimento de manutenção de escolas urbanas. No âmbito pedagógico, a adoção de material didático e formação curricular necessitam ser repensadas e delineadas a partir de perspectivas diferenciadas para atendimento desses outros sujeitos.

Ademais, compreende-se as limitações do estudo na análise mais aprofundada dos dados qualitativos. Além disso, a comparação de dados do IBGE com a realidade social podem se apresentar defasados até o momento de publicação da pesquisa devido à publicação do Novo Censo do IBGE a partir de 2023.

Ao longo da pesquisa, várias indagações surgiram na tentativa de compreender o fechamento abrupto de tantas turmas ao longo de 11 anos. Algumas delas podem ser citadas como exemplo: Quem são os sujeitos que compõem as turmas da EJA no município? O que os afastou da escola? Que escolas querem? Como esse tipo de escola que querem pode ser construído? Quais os conflitos agrários existentes no território? Há vinculações dos Jovens e Adultos com Movimentos sociais Campesinos? Qual a taxa de analfabetismo atualizada do município? O contexto pandêmico afetou a oferta escolar? Como? Quais os fatores que influenciaram a queda abrupta de matrículas no campo entre os anos de 2013 a 2015?

Nesse sentido, para melhor compreensão do universo da pesquisa voltada para EJA, aponta-se para necessidade de execução de estudos posteriores que levem em consideração outras categorias de análise e que promovam a interação direta com os sujeitos residentes no território estudado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo** da educação básica **2010-2021** : resumo técnico [recurso eletrônico] – Brasília : **Inep**, 2022. Disponível em: . Acesso em:

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopses estatísticas do **Censo** da educação básica **2010-2021** : resumo técnico [recurso eletrônico] – Brasília : **Inep**, 2022. Disponível em: . Acesso em:

CADERNOS SECAD II. Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas. Ministério da Educação: Brasília, 2007.

CALDART, R. et al. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CAVALCANTI, Ana Paula de Holanda. Políticas Públicas de Educação: um olhar para as turmas multisseriadas na perspectiva da Educação do Campo, município de Bueno Aires/PE.

Orientador: Dra Waldênia Leão de Carvalho, 2019. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte.

CORDEIRO, Tássia Gabriele Balbi de. A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONFRONTO ENTRE AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA CAMPONESA. VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária GT 14 – Educação do/no campo, 2017.

CGMA. CADERNO DE PERFIL TERRITORIAL MATA NORTE - PE. Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Ministério de Desenvolvimento Agrário. Maio de 2015.

FERREIRA, M. J. L. MOLINA, M. C. Desafios à formação de Educadores do Campo: tecendo algumas relações entre os pensamentos de Pistrak e Paulo Freire. In: MOLINA,

FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão Agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. *In*: CONSTRUINDO UM ESTILO DE PENSAMENTO NA QUESTÃO AGRÁRIA: o debate paradigmático e o conhecimento geográfico. Presidente Prudente: Junho de 2013, VOL 1.

IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD: Educação, 2019. Pernambuco: IBGE, 2019. Disponível em: . Acesso em:

SILVA, Marcos Antonio da. O currículo da EJA do Campo: Uma análise entre as perspectivas do MST e da Secretaria de Educação de Pernambuco. Orientador: Dr Maurício Antunes Tavares. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco e Fundação Joaquim Nabuco. Recife: 2019

SANTOS, Edinéia Oliveira dos; SANTOS, Márcia Luzia C. EDUCAÇÃO DO CAMPO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: reflexões e proposições.

VIERO, Janisse e MEDEIROS, Liziany Müller. Princípios e concepções da educação do campo. 1. Ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. [recurso eletrônico]

MOLINA, Mônica C. Licenciatura em Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar. Brasília: MDA, 2014.